

DIREÇÃO:

João Antônio Neto,
Rubens de Castro
Agenor Ferreira Leão

N. IV

Cuiabá, 30 de Abril de 1951

ANO I

Trechos da Conferên- cia — Cuiabá

(Pronunciada na «Casa Barão de Melgaço», no dia 8 de Abril de 1944 pelo professor Philogônio Corrêa)

A significação histórica da existência de Cuiabá e de sua continuação como Capital do Estado de Mato Grosso, é de muita eloquência, célula mater da comunidade matogrossense a lendária cidade de Moreira Cabral surgiu como consequência da sua assombrosa riqueza mineral. Desde a sua fundação tem sido o centro irradiador da vida, da ordem e do progresso para todos os quadrantes do Estado em cujo vasto território ocupa o centro natural de ligações, se se considerar, em seu conjunto, os aspectos variados das diversas zonas matogrossenses. Produto da mais audaciosa arremetida do bandeirante formador da sua população, Cuiabá tem tido alternativas

de progresso e estacionamento, de crises e de novos surtos de vitalidade.

CUIABA' E A E. DE FERRO

Antônio de Arruda

Ao que se diz, a suspensão dos trabalhos da estrada de ferro para Cuiabá foi apenas provisória. É o que ainda há pouco ouvi de um ilustre representante de Mato Grosso no Congresso, segundo o qual o plano Salte poderá sofrer modificações, mas, sem prejuízo da nossa estrada de ferro.

Há um erro histórico que deve ser corrigido. Quando se procurou resolver o problema da ligação de Mato Grosso com os grandes centros do país, aferrou-se o governo imperial à abertu-

ra da navegação através do Prata. Saiba-se quanto

Cuiabá! Desperta-te. Lembra-te de quando nasceste, há mais de dois séculos passados. Ainda não existia Mato Grosso. Nem mesmo o Brasil-Colônia ainda havia firma-

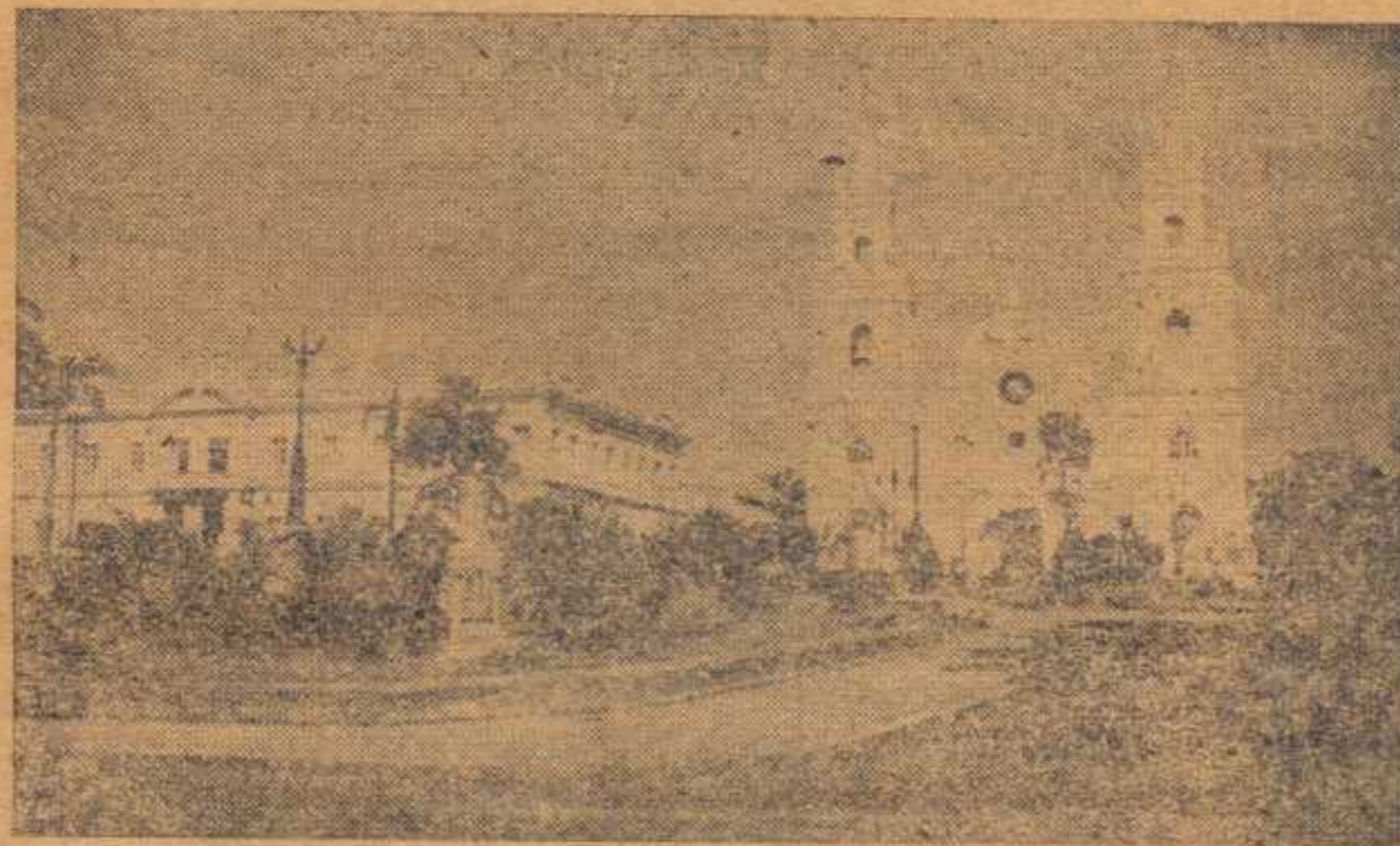
do aqui nesta Região, a posse de sua jurisdição territorial. Tudo era nomadismo aventureiro que nada fixava. Era audácia e ousadia de uma *Conclue na página 15*

Saudação a Cuiabá

Os heroísmos dos seus filhos agora mesmo estão sendo motivo de comemorações especiais nos grandes centros culturais da nossa Pátria, no *Conclue na página 11*



MINI O T I N P Ó V O A S



Vista parcial da Praça da República, em Cuiabá, Estado de Mato-Grosso

Conclue na pag. 13

Minha Mãe

Rubens de Castro

*Minha mãe, quando ficas tão sombria,
Rezando aos pés do altar — fonte de luz...
Meu pensamento vai buscar Maria,
(chorando o Nazareno aos pés da Cruz!*

*Quando, porém, um raião de alegria
Para a festa do riso te conduz,
Teu olhar não reflète a paz que havia
Nos serenos olhares de Jesus!*

*Sublime em tua dor, saber não ousou
O segredo da máguia que avaria
E te confrange o coração bondoso!*

*No entanto, para ver-te alegre e calma,
Se tudo fôsse pouco, eu venderia
A salvação eterna de minh'alma.*

Educação e Sociedade

A. Cesário Neto



Há pouco tempo, uma estação rádio emissora de S. Paulo transmitiu, acompanhada de comentários, a notícia de haverem sido reprovados em massa os candidatos que se submeteram a exame de admissão em uma das escolas superiores

O comentário era de estranheza e de alarme, diante desse fato que, na verdade, constitui um índice expressivo da situação do ensino no Brasil, porém que,

Conclue na página 11

Conclue na página 13

La alta a madrugada. Madrugada de verão tranquila e perfumosa. Terminára o baile. A maioria dos rapazes e das moças já se havia retirado. Agora, de acôrdo com o costume da época, os que ficaram, reunidos na varanda, cantavam *modinhas* e lundús ao som dos violões.

Em dado instante, eu e o companheiro saímos á porta. Naquela rua de arrabalde o silêncio era profundo. As estrêlas namoravam-se na imensidade dos céus, brincando de piscar. Ao lado da porta, acorçado e encolhido, estava o cego com a sua sanfona. Dissemos-lhe então: — canta qualquer cousa meu velho. Amável e sorridente, o cego, tateando, entrou pelo corredor, agachou-se e tirou da sanfona os primeiros acôrdes. Ao som daquele instrumento maravilhoso, ele poz-se a cantar uma canção, uma valsa tão linda, sentimental e tão triste.... A cada estrofe seguia-se o estribilho:

Oh! que valsa tão bonita
Dentro do meu coração!...
Eu vivo triste, penando,
Sem achar consolação!...

Silêncio dos assistentes!
A sanfona parecia chorar.
Foi então que notei dois fios de lágrimas a se deslisarem pela face do ve-

Canção do cego

Brúlio Ramos de Cerqueira

lho. Caíram-lhe nas mãos algumas moédas. declarações de amôr se sucediam.

Continuou a seresta. Oh, que tempo lindo! Cantaram os rapazes, Como é linda a mocidade! cantaram as *morenas*. E Parece que a alma da gente vive eternamente ao som mavioso dos bandolins e cavaquinhos, as embriagada por um mix-

to de sonhos, de sorrisos, de música e perfumes de mulher! A mocidade é um jardim de delícias.

Faz quanto tempo meu Deus! Quantos anos se passaram! Depois, tudo mudou, tudo evoluiu. Mudaram-se os costumes, evoluíram-se as dansas. Tudo passou... Hoje é morto o companheiro. É morto o cego. Mortas são os minhas esperanças. Só não morre dentro de mim o estribilho daquela canção tão linda e pungente como a saudade a cantar, eternamente, nos meus ouvidos:

Oh! que valsa tão bonita
Dentro do meu coração!...
Eu vivo triste penando,
Sem achar consolação!...

Destrúa ...

Ao distinto amigo e poeta
Otávio Cunha

Destrúa Deus a fonte cristalina
Que jorra das entranhas do rochedo,
E a luz da madrugada purpurina,
E o côro festival do passaredo.

Destrúa Deus essa expressão divina
Do céu azul, do mar e do penedo,
E o canto da cigarra vespertina,
E o vento que soluça no silvedo.

Destrúa desde o vale à serrania:
O campo em flôr, a mata verdejante,
Cheios de aroma e cheios de poesia.

Destrúa tudo, enfim, o que quiser,
Mas deixe, sôbre a terra, palpitante,
Ficar, ao menos, uma só mulher!...

Agenor Ferreira Leão

Laboratórios de Análises «VIEIRA»

Bacteriologia, Protozoologia, Química biológica
R. 13 de Junho, 122. Ao lado da Farmácia Central - Cuiabá M. Grosso

Cia. Seguradora Brasileira

Seguros de todos os tipos

Prêmios acessíveis e divididos em prestações.
Inspetor nesta Capital.

Rubens de Castro

As ciências morais, só satisfarão o pensamento humano, quando, no decorrer de sua evolução, se encontrarem com as ciências exatas e marcharem a par e passo com elas.

Anton Tcheckoff

Gruta Baiana

Se lhe doi sua cabeça, Na Rua Ricardo Franco,
Por haver perdido o prélio, Ele está sempre bacana...
Lembre sempre - não se esqueça Sai preto o cabelo branco,
Do Bar famoso do Aurelio. Da bôa GRUTA BAIANA

GRUTA BAIANA é de fato,
A melhor da Capital,
Tudo é gostoso e barato
E o Aurélio é mesmo o TAL

Casa Lux DE Giraoco Pires de Miranda Sobrinho

Rua 13 de Junho, 167. Fone, 93
Caixa Postal 96 - Cuiabá M. Grosso
Eletricidade e artigos para presentes - Filtros e velas para filtros - Louças - Cristais - Alumínios «Rochedo» - «Couraça» e «Atlantico» - Talheres de Alpaca - Lustres pendentes e Plafoniers - Canos galvanizados e conduites Lampadas G. R. Ferros eletricos - Incumbe-se de instalações eletricas.

Cuiabá e a Estrada de Ferro

Conclusão da 1ª. página

desiderato, que inspirou ao Paraguai a mais acirrada oposição. O presidente Carlos Antônio Lopes argumentava que o Brasil não podia pleitear a navegação do rio paraguaio, antes de franquear a do Amazonas. A lógica estava a seu favor, não há dúvida, mas, a vontade do mais forte havia de prevalecer, como sempre. Apesar da relutância de Lopes, tivemos o acesso desejado, mas, a que preço? Pelo que podemos apreender de acontecimentos ocorridos há quasi cem anos, esta controvérsia foi uma das causas prováveis da deflagração entre os dois povos, que surgiu logo depois. Ademais, a navegação fluvial, no caso, além de custosa, veio beneficiar apenas as repúblicas platinas; isto sem falar nas consequências desastrosas que a guerra, com o bloqueio paraguaio, tornou evidentes.

turalmente, o sul receberia o seu influxo, como aconteceu há pouco com a Noroeste, mas, sem perder o contato com o norte. Um corpo homogêneo e forte, palco talvez de exuberante civilização, eis o que seríamos agora, se os estadistas do Império houvessem avançado um passo na compreensão do problema. Pelo menos, não teríamos êste sulco profundo que se formou entre as duas regiões, decorrente das circunstâncias que presidiram à continuidade do povoamento. Fato lamentável, sem dúvida, não tanto pelo lado material, como pelo lado político, pois, o que havia de tradicional, de sedutor, na civilização antiga, que o norte re-

presentava, perdeu toda a significação para os nossos irmãos do sul. Não devemos querê-lhes mal por isso; não podemos amar o que não conhecemos, só estimamos as pessoas ou cousas que nos são familiares.

De qualquer modo, urge reparar o êrro histórico resultante da falibilidade humana, que fez com que o governo imperial empregasse tantos esforços e dinheiro com o nosso problema principal, sem resolvê-lo. A solução, todos o sabem é a estrada de ferro, que tem sido acalentada por gerações sucessivas de nossos antepassados. Ao júbilo imenso que todos sentimos quando a velha aspiração começou a concretizar-se sucedeu a tris-

teza geral com a paralização dos trabalhos. Anuncia-se porem, que não está nos planos do governo federal a supressão da obra. É o que milhares de matogrossenses esperam do patriotismo dos homens públicos dos quais depende essa vitalíssima iniciativa.

Trechos de...

Conclusão da 1ª. página

momento mesmo em que a cultura cívica dos corumbenses esculpia no bronze a sua imorredoura gratidão aos heróis da sua retomada a 13 de junho de 1867, com a inauguração da estátua de Antônio Maria Coêlho, lendário cuiabano comandante do corpo expedicionário que retomou, das hostes de Lopes, a risonha e futura Princesa do Paraguai.

O novo realce da indústria da borracha, tão necessária para o mundo democrata nessa luta sem precedentes do direito contra o crime da humanidade contra a tirania, está pedindo cuidados para essa porção do Norte Matogrossense, teatro principal dos heroísmos pacíficos de Rondon, terra percorrida e admirada por Luis de Albuquerque, Ricardo Franco, Lacerda de Almeida, Silva Pontes, Luis de Alincourt, Alexandre Rodrigues Ferreira, Langsdorff, Castelnau, Vondem Steinen, Julio Pinkas, João Severiano da Fonseca, Teles Pires, Carl Lindman, Herman Meyer, Paula Castro, Manoel Esperdião da Costa Marques, Otávio Gusmão Fontoura, Tenente Lira, Emanuel Amarante, Pyrineos, Orta Barbosa, Capitão Pinheiro, Teodoro Rooswelt, Amilcar de Magalhães e Ramiro de Noronha.

Deus interno

Manuel Ramos Lino

Deus — infinito e eterno Amor — é Luz que impera Partindo de Si Mesmo em radiações sem par:
— Pleno de Si tornando êste Universo, e a dar Vida à própria Existência da infinita esfera!

Resplandece no santo e vibra na monéra...
— Do pirilampo à estrela e à mansa luz do luar
Anima à pedra, ao verme, à planta, à brisa, ao mar!
— Vive no coração do arcanjo e da pantéra.

E, assim, tanto se abriga em ti como em Jesús,
Qual pérola engastada à ostra vil, que é terra,
— Cristo, a divina essência dêsse bom Deus, que é Luz.

Procura essa centelha, que em teu ser se aferra...
Pois que em tua alma há Deus crucificado à cruz
Do Coração, que é o Templo onde esse Deus se encerra

Expresso MACHADO

O POVO E O COMÉRCIO EM GERAL DÃO PREFERÊNCIA A O EXPRESSO MACHADO PELA SUA RAPIDEZ, EFICIÊNCIA E SEGURANÇA ABSOLUTAS

MATRIZ: Rua Dr. Galdino Pimentel, 27 — Fone: 413 — Cuiabá — Mato-Grosso

FILIAL: Av. do Estado, 5.476 — ARMAZEM N. 2 — Fone: 33-5081 São Paulo Est. S. Paulo

R O N D O N

Transcorrendo, a 5 de Maio, a data natalícia do inclito General Cândido Mariano da Silva Rondon, julgamos oportuno transcrever o discurso feito pelo acadêmico Lenine Póvoas em 1941, na Capital Federal, por ocasião do lançamento do nome daquele ilustre matogrossense no "Livro do Mérito".



Num dêsses gestos raros de reconhecimento aos seus legítimos valores, inscreveu o país, no "LIVRO DO MÉRITO", o nome de Rondon.

Nada mais justo que essa homenagem à vida épica do "Civilizador do Sertão", tãda ela um elogio à fôrça de vontade do homem, uma lição vibrante de civismo, uma prece de fervorosa fé nos destinos supremos do Brasil.

Já foi dito que "melhor, mais útil, mais difícil do que morrer pela Pátria é viver para ela". Tãda a existência de Cândido Mariano tem sido, sem dúvida, um labor perseverante e fecundo pela grandeza nacional.

Escolhera bem a carreira que abraçara. Sentia-se fascinado pelo sertão, e, entre nós, as grandes tarefas país a dentro reservam-se ao Exército, onde se encontram qualidades físicas e morais capazes de vencer o desconforto sertanejo.

Em 1890 rejubilou-se o jovem oficial Cândido Mariano da Silva Rondon, ao ver-se designado para ajudante da comissão de linhas telegráficas de Cuiabá ao Araguáia, superiormente dirigida pelo então Coronel Gomes Carneiro, e foi o primeiro a devassar aquelas remotas paragens. Entretanto

logo retornaria à Capital da República, distinguido com o cargo de Professor da Escola Militar, lecionando, cumuladamente, matemática e astronomia.

Sua atuação ao lado de Gomes Carneiro indicou-lhe o nome para chefiar o distrito telegráfico de Mato Grosso e zelar pela conservação da linha que ajudou a construir, obrigando-o a regressar ao interior.

Incumbido por Floriano Peixoto de ligar Cuiabá ao Araguáia por uma estrada estratégica, não se intibiu ante o vulto da empresa, e a ela meteu resolutamente ombros, só interrompendo-se os serviços por decisão do Governo Prudente de Moraes.

Em 1898 vinha ao Rio nomeado Auxiliar Técnico da Intendência Geral da Guerra, mas em 1900 nova e arrojada missão exigindo uma tenacidade e uma experiência como a sua, — qual seja a construção duma linha telegráfica de Cuiabá a Corumbá, extendendo-se a Aquidauana e Coimbra, através de grandes zonas pantanosas, — levou-o novamente ao seu Estado Natal para realizar um trabalho reputado de difícilíssima execução.

Decidindo o Governo ligar, pelo telégrafo, distantes localidades do Sul do Estado, em 1906 desobrigava-se galhardamente desse novo mandato que lhe fôra conferido.

Tão assinalados serviços apontou Rondon ao Presidente Afonso Pena como o mais capaz, ou melhor, o único capaz de levar a bom tãrmo a obra audaciosa que se projetára: distender a linha telegráfica até ao rio Madeira, ao Acre, a Manáus, através da gigantesca e invencível floresta, árdua incumbência de que os entendidos duvidaram, mesmo em público.

Três anos apenas bastaram ao heroico general para ganhar as barrancas do Madeira, primeiro e decisivo passo para a execução da chamada "obra inexecuível", seu maior e mais consagrado triunfo.

Que de esforços e de re-

núncias não lhe custou a concretização daquilo que foi, segundo o depoimento de seus colégas dos bancos escolares, o mais ardente sonho de sua juventude: cortar Mato Grosso de linhas telegráficas, marcando-lhe uma nova éra na senda do progresso? Mas Rondon não mediu sacrifícios.

Afeito à rudeza dos combates não conheceu os obstáculos dos charcos pestilentos ou das florestas emaranhadas, das montanhas aspérrimas ou dos rios caudalosos. Sua tãmpora de aço tudo venceu, até mesmo a natureza bruta que contra nós parece conspirar, esmagando-nos com a sua vastidão incomensurável.

Isso tudo não é a obra imortal de Rondon, senão apenas uma parte dela. Explorações geográficas e geológicas, botânicas e mineralógicas, foram feitas sob sua superior orientação, tornando conhecidas vastas regiões brasileiras e entregando-as ao progresso. E, sobretudo isso, o que nela mais revela é haver aproveitado o valor econômico do índio, chamando-o ao grãmio da civilização, pondo tãrmo, de vez, à inominável hostilidade de que era vítima o aborígena, e pregando nas selvas um novo evangelho de justiça e de amor.

No afanoso mister de Inspetor das nossas longas fronteiras veio encontrá-lo a revolução de 1930

Não parou aí a sua atividade. Nas lides diplomáticas também inscreveu o seu nome: em 1925 junto à embaixada Lauro Müller e, recentemente, na Comissão Mixta de Letícia.

Soldado da grandeza pátria na paz fecunda, revela-se assim, o batalhador da concórdia americana tão evocada nesta hora sombria de crise universal, em que cremos no destino comum da América, da feliz América onde ainda se apela para a Fôrça do Direito e se abomina o Direito da Fôrça.

O que mais empolga na figura desse matogrossense ilustre é vê-lo alçar, sozinho,

CIRCO NHÔ PAI

Sob a popular direção do grande artista radiofônico NHO PAI (João Alves dos Santos) Cuiabá inteira vem assistindo aos mais maravilhosos e espetáculos que deixam a alma do nosso povo como que num verdadeiro estado de êxtase. Com seu admirável elenco de 30 artistas o Circo Nho Pai, além de peças que já tem o seu lugar de destaque no conceito público, oferece-nos a gozadíssima dupla cômica GUIMA e FIAPÓ, os acrobatas TROUPE LIMA, os ginastas STANCOWHICH, a icarista Doralice Santos, a trapesista Elizabeth, a dupla caipira Raminho e Ferreirinha e os Corochiré Paraguaios.

Ao Circo Nho Pai, pelo muito que tem agradado ao povo Cuiabano, os nossos efusivos parabéns.

do seu ninho humilde das cercanias de Cuiabá, êsse vôo estupendo para a Glória.

Fundamente golpeado pelo Destino que o privou, aos dois anos de idade, da assistência paterna e dos carinhos maternos, foi na casa de um tio que na Capital de Mato Grosso — conseguiu ingressar no Liceu, aí concluindo, brilhantemente, seu curso de humanidades.

Não viria a falta de recursos cortar-lhe a carreira, porque nada detem uma inteligência iúcida quando servida por poderosa vontade. Seduzido pela carreira das armas assentou praça no Exército, visando matricular-se na Escola de Guerra, o que conseguiu em 1883. No ano da Proclamação da República deixou a Academia Militar da Praia Vermelha, e nela um sem número de admiradores do seu formoso talento, entre os quais merece destaque o grande Benjamin Constant.

Daí aos bordados do generalato um a um os postos vieram em sinal de gratidão pelo muito que o Brasil ia ficando a dever-lhe.

Rondon não se fez à sombra de títulos de nobreza ancestral; não surgiu de situações políticas, nem emergiu de poeiras revolucionárias; pelo seu próprio e extraordinário valor — impôz-se à admira-

Educação e Sociedade

Conclusão da 1ª. página

segundo nos parece, não mais devia causar estranheza a nenhum brasileiro capaz de observar e de ajuizar.

O que maior admiração nos causou não foram as reprovações, foi o espanto do comentarista, foi o fato de ele ainda se admirar daquele acontecimento, de se assustar diante da cousa, e, ao terminar, vir à conclusão (já veio tarde...) de que o ensino no Brasil está decadente, urgindo-lhe providências eficazes.

Pretendeu o comentarista atribuir o fenômeno a causas próximas e de natureza exclusivamente politico-administrativa.

Temos para nós que as

causas são muito mais remotas e complexas, de natureza sobretudo social, vindo de origens imanescentes na própria consciencia coletiva com raízes profundas no ethos da nossa civilização ocidental, ultra-mercantilizada, artificial e descrente, que apenas por um fenômeno de inércia e por hipocrisia, ainda mantem as meras formas institucionais da função educativa.

Nem é apenas uma questão de organização escolar ou de fundamentos pedagógicos e didáticos. É uma questão de atitude íntima de cada indivíduo em face da educação e da cultura.

Ortega y Gasset, com a sua visão desabusada e cer-

teira, fez certa vez esta afirmação lapidar que nos vem muito ao lanço: "a escola, como instituição normal de um país, depende mais da atmosfera pública, na qual integralmente paira, do que do ambiente pedagógico artificialmente criado dentro dos seus muros".

É o que se passa entre nós.

Cada pai de família, em matéria de ensino, o que deseja é apenas que seu filho passe nos exames, sob qualquer forma, tenha ou não aproveitado, estude ou não estude, querendo fazer do curso um mero estágio exigido pela lei, para ingressar nas profissões e ofícios de mais pingues compensações.

E há ainda outro sintoma que nos parece mais grave, por ser de substância e não accidental, constituindo mesmo o fator visceral e preponderante dessa falta de aproveitamento escolar, desse descaso manifestado pelos aulistas em relação aos estudos.

Referimo-nos ao conceito depreciativo de que goza (se isso é gozar...) o professor; a um juízo, imanente e difuso mas real e de sentido negativo, que envolve a missão e a pessoa dos oficiais dos magistério.

Cousa é essa que se sente, que se experimenta a cada circunstancia, na vida cotidiana ou nos livros, de modo que a missão de ensinar já vai sendo não apenas subestimada, mas como que seguida de um éco de ridículo ou de vitupério.

Como pois estranhar que o ensino produza resultados deficientes ou nulos? Como admirar-se de que haja reprovações em massa? Como esperar que os estudantes

procurem, com esforço ou carinho, assimilar o que nas aulas lhes ministra o professor, quando ao mesmo professor lhe é negado pela sociedade o acatamento e o apoio moral, necessários à eficácia da obra educacional? — sabendo-se que não haverá cabal instrução ou educação, sem a autonomia mental do aprendiz.

Como há-de a sociedade crer que nos bancos escolares os seus pupilos procedam de modo oposto às suas pautas de proceder e de julgar cá fora?

O estudante, criança ou adolescente, tem, muito mais do que supomos, perspicácia bastante para sentir ou reconhecer o que se passa no seu contôrno social; e não podem a suas disposições e os seus interesses estar ao revés do que predomina nesse mesmo contôrno.

É isso o que acontece com os nossos jovens, que vão enxergando e, — mais que isso, — vivendo a desvalorização crescente da cultura, o postergamento das cousas espirituais, nessa catastrófica e alarmante inversão dos valores, que Nietzsche sonhou e pregou, sem entretanto defini-la satisfatoriamente, e que o homem do século vinte, ufano da sua obra, vai levando a cabo, cada dia de modo mais perfeito, e mais a contento de seus desejos telúricos.

Dr. João Antônio Neto

ADVOGADO

Ex-Consultor Geral do Estado

Escritório: Praça Couto Magalhães, 53—Pôrto—CUIABA

Palhaço

Jercy Jacob

*Não me desprezes. Vê que é minha sorte
Viver odiado como o pobre Judas,
Ouvir ofensas de pessoas rudas
Sem ter um coração que me conforte.*

*Mas nunca me acobardo. Altivo e forte,
Curto, sorrindo, minhas dores mudas,
Portanto, Flor, comigo não te iludas:
—Eu sou na vida a encarnação da Morte.*

*Mas onde todo o meu sofrer culmina,
Onde galgo o meu pincaro de dor,
& na crua irrisão da negra sina,*

*Nesta alegria em que sufoco o pranto:
Rir, contorcendo o peito sofredor,
Deante da turba que me aplaude tanto...*

Armazem MANSUR

— DE —

ABDALA M. BUMLAI

A única organização no gênero que serve o povo a seu contento, e onde V. S. encontra de tudo e em grande quantidade por um preço mínimo.

Bebidas—Louças—Ferragens—Gêneros do País—Perfumarias—Munições,
só no ARMAZEM MANSUR

Agente da Standard Oil nesta praça

Prefira os produtos «ESSO» porque são os melhores e mais baratos

CUIABÁ — Praça General Caetano de Albuquerque, 12 — MATO-GROSSO

Colonização

Mário Spinelli

(Para o Norte, Leste e Oeste Matogrossenses)

“Essa gente que por aí andou, que desbravou as matas e elevou construções, deveria ter feito com que se não fosse embora” (Rodrigo Otávio — Minhas Memórias dos Outros).

A meu ver, a fórmula vitoriosa em todo o sentido, para se colonizar com sucesso, mesmo nos nossos sertões, é a seguinte:

Fixação do indivíduo em um ambiente favorável e associativo, e independência econômica através de um trabalho organizado, proficiente. Saneamento e radicação do homem, especialmente na terra amazônica, (pois este - Norte de Mato Grosso é quase todo compreendido na bacia do Rio Mar,) são condições essenciais de estabilidade econômica da Região, que tem sido, sobretudo em função da falta dessas premissas, trabalhadas por irrequentes crises de conse-

quências profundamente desastrosas.

Em relação ao nosso Norte, em primeiro lugar, devia-se proceder a uma assistência técnica e eficaz aos lavradores e colonos já existentes na Região, antes de se pensar na importação de novas levadas de gente para a Agricultura. Não temos acomodações, nem estamos em condições para isso, por enquanto. Resumirei aqui as medidas necessárias para tal fim, que já explanei em outros artigos:

1º) Levar a sério a missão dos Postos Agro-Pecuaris:

a) todos os Municípios do Brasil, graça a visão superior do ex-Presidente Eurico Gaspar Dutra, foram dotados desses Postos. Torna-se agora necessário aparelha-los convenientemente de pessoal capaz e de material.

b) Ensinar, incentivar e aperfeiçoar o cultivo do solo

com a assistência dos Postos e “in loco” por técnicos rurais e agrônomos municipais.

2º) Assistência médico-social com base hospitalar de emergência nas sedes dos vários Municípios e ampliação do Hospital Geral de Cuiabá, para as curas definitivas dos doentes vindos de tais bases.

3º) Construções de fossas biológicas rurais.

4º) Aplicação do DDT residual a domicílio, por intermédio de turmas itinerantes, sob a orientação do Serviço Nacional de Malária.

5º) Escolha de Regiões apropriadas para Colonização, por exemplo, a de Tombadouro, no Município de Rosário Oeste, escolhida por Arquimedes Pereira Lima, que com tanto critério di-

RONDON

Conclusão da página 12

ção da Pátria, que o conduziu, “vivo e triunfante”, ao Pontoon dos nossos homens-símbolos. Símbolos de Amor e de Bondade, símbolo de cidadão e de patriota; símbolo de bravura e da capacidade construtora da raça.

rige a Fundação Brasil Central, onde, através de transporte rápido e barato fosse colocada a produção.

6.) Facilidade para o Crédito Agrícola através do Banco Estadual e outros Órgãos.

Eis, portanto, em síntese, as sugestões para melhorar as condições de vida do lavrador e colono autoctone do Norte, Leste e Oeste matogrossenses e fazer com que os que vierem não se vão embora.

**

Leal De Queiroz

Os nossos sentidos são bancos públicos instalados num jardim qualquer de uma existência, em que descansam as almas desprendidas, embriagadas do sabor dos alecrins, do perfume das hortências.

E o meu peito, aberto ao mundo da censura? E' uma gaiola de alegres passarinhos csntarolando da tristeza u'a partitura, por não deixar, também de embriagar-se do sabor dos alecrins, do perfume das hortências.

As fôlhas sêcas dos meus sonhos o calor de um beijo fê-las cinzas, as cinzas um vento norte as carregou numa canoa feita de Saudade...

D'antes, entoava baladas... Óra, só me resta aos olhos cheios de pudor, no jardim plantado n'um quartel da vida, um corpo nú de um pé qualquer de alecrins, e a terra causticada de um canteiro de hortências!...

Alfaiataria Capitólio

de SOUZA & PEDROSO

CONFECÇÃO DE 1ª. ORDEM

Acaba de receber grande quantidade de linhos, tropicais e casemiras.

Rua Ricardo Franco 153, Cuiabá—Mato-Grosso



D I Á L O G O

Alyrio de Figueiredo

—Como pode, meu senhor, A gente um verso fazer? É preciso ter de-cór Tratados, ou mestre ter?

—Por mais que idiota pareça, Veja a resposta, senhor: Isso brota da cabeça, Como de uma haste uma flôr.

—Assim, não pode, não pode Casualmente brotar; Cabeça, a tem mesmo um bode, E não vi bode poetar.

—E, firmando o pensamento, Direi agora melhor: É necessário o cinzento, Mais que cabeça, senhor.

Bar Waldemiro

DE Waldemiro de Arruda Fortes

Aguardente RESSACA a varejo e por atacado Conservas e bebidas nacionais e estrangeiras —

Frutas — Gelados etc.

Especialista em Sorvetes

Avenida Ponce, 4-A — Cuiabá — Mt.

C u i a b á

Conclusão da 1ª página

perigosa penetração, por invios sertões, em busca de índios, para preá-los ou matá-los, em verdadeira e horripilante chacina humana.

Cuiabá! Levanta-te. Recorda de quando surgiste, como por encanto, nas opulentas minas de São Gonçalo-Velho, mostrando-te, faiscante de ouro, aos olhos maravilhados dos caçadores de selvícolas. E que admirável e maravilhosa transformação se operou, por efeito de teu aparecimento!... As Bandeiras que passavam, talando sertões, já se quedavam, deante de ti, passavam e fixavam-se. Cessou assim o nomadismo, e os perseguidores dos aborígenes se converteram, por tua causa, em abnegados pioneiros de uma civilização, tão penosamente edificada, em plena selva, preconizando o sentido da marcha para o Oéste. Vieram, então, a ti, as grossas correntes migratórias, e, com elas, o rápido povoamento que se irradiou pelas novas minas adjacentes, e se dilatou, em larga escala, conquistando, pela posse, o domínio territorial que determinou a criação do próprio Mato-Grosso. Salve, Cuiabá.

—Tu que nasceste em berço de ouro, e te empobrecias, vendo exaurir-se a tua riqueza, vendo levar-se o ouro, tirado de tuas entranhas, para o fastígio da Corôa de Portugal. Salve! Cuiabá!—Tu que sobreviveste a tantos martírios, e até à truculência de guarda-mor e Governadores, como Rodrigo Cesar de Meneses em que “tudo era chorar, gemer e morrer”. Salve, Cuiabá! —tu que fizeste a grandeza territorial de Mato-Grosso e defendeste a integridade de seu patrimonio. Salve, Cuiabá! — Tu que conquistaste ao invasor estrangeiro, o sagrado solo da nossa Patria. Salve, Cuiabá! — Tu que tantos filhos tens dado, fiéis ás tuas nobilitantes tradições e as tuas glorias imarcescíveis, enchendo de honra e orgulho o teu proprio Povo.

Salve, Cuiabá do Senhor Bom Jesus, em cuja heraldica se inscreve o sentido das tuas aspirações:—Pela virtude mais do que pelo ouro:—Virtude pusquam aurum. Que Deus te preserve, guarde e proteja o teu querido Povo.

Anunciem no
G A N G A

Lenda Cuiabana

Rubens de Mendonça

Em outros tempos, reza antiga lenda Cuiabana, que havia uma estupenda,

Uma grande alavanca tôda em ouro
Escondida na terra, esse tesouro

Da risonha Colina do Rosário ...
Pois que dava um trabalho extraordinário

Para encontrá-la iam cavando a terra...
Se a lenda é verdadeira, se não erra:

«Pois, mesmo assim, cavando noite e dia
A alavanca nas terra mais sumia...»

Bém como a lenda antiga, minha amada,
Constantemente eu te procuro em vão...
Teu amor é a alavanca ambicionada —
Mais se aprofunda no meu coração! ...

Escritório F A R I A

DE

NATHANEAL NONATO DE FARA

Escrituração contabil em geral, inventarios e balanços; pericias e revisão, escrita atrazada, assinaturas em balanços e defezas fiscais.
Agente exclusivo em todo o Estado das Companhias
PATRIA — Companhia Brasileira de Seguros Gerais
Incendio, transporte, Automoveis, Acidentes Pessoais, Resp. Civil e Aviões
MERIDIONAL— Companhia de Seguros de Acidentes do Trabalho—divide-se o premio em prestações anuais
Rua Candido Mariano, 536 — esq. com a Praça Boa Morte —
Fone 381 — Caixa Postal n. 119 CUIABA MATO-GROSSO

Quadras A. F. L.

Esta vida se resume...

-Diga o povo o que quiser-
Que eu acrescento:-perfume,
Música, vinho e mulher.

Neste mundo há muita con-
[sa...]
(Que contraste singular!...)
- O sorriso de uma esposa...
- Um marido a soluçar...

T. A F F I & C I A.

Representantes das maiores Cias. do mundo

General Motors — Caminhões G.M.C. -
Automóveis Pontiac — Acessórios em
geral.

Cia. Good Year do Brasil — Pneus, camaras e acessórios de borracha.

Philco Rádio Televisão S/A. — Rádios Geladeiras — Válvulas e acessórios em geral.

Cia. Texaco — Gasolina — Óleos e Lubrificantes. — The Dunlop Pneumatic Tyre - Pneus e camaras
Revendedores exclusivos das «Balanças Filisola» — Ramo especializado em tudo para auto-
móvel — OFICINA MECANICA — PREÇOS SEM COMPETIDORES

Rua 31 de Junho, 927

Abraços fatais

AMARO DE FIGUEIREDO FALCÃO

Há na imagem que se me perpetua viva, indelevel e impressionante nos olhos, imagem que até parece se me fixou eterna na retina, como uma paisagem que se deixasse ficar perene no caleidoscópio:—é a imagem espectacular da formidável e imponente floresta amazônica, floresta que aí está, em todo o seu viço e em toda a sua agressividade, no extremo Norte de Mato Grosso, onde os arrojados cablocos dos nossos sertões vão buscar, afrontando mil perigos, a medicinal poaia de que se extrai a emetina.

Vive-se na floresta amazônica, a apelidada mata de galeria, numa espécie de crepúsculo, só suplantado pela escuridão tétrica da noite. O sol não atravessa nunca o zimbório verde das frondes altaneiras, milhares de cúpulas ciclópicas da catedral imensa, onde invisí-

veis sacerdotes panteístas celebram o culto pagão da Natureza.

Alí é tudo sombrio, tudo abafado, sentindo-se, de par com o calor que asfixia e abrasa, a humidade letal dos pantanais que se escondem nas espessas camadas de folhas apodrecidas, — um vastíssimo sudário que amortalha a terra. Há alí o mesmo mistério da semente que parece morrer para depois germinar, frondejar e florir. Aquela terra coberta pela mortalha nauseabunda esconde as raízes que levam a vida ás ramarias luxuriantes das copas que se levantam majestosas no espaço.

É de ver-se como a floresta, dia a dia, procura conquistar o campo. Não são árvores isoladas que avançam... É a floresta inteira marchando ordenada como um pelotão de infantes. Sai-se dali, da floresta brava para o

campo raso, como se sai de uma casa para uma praça. A transição é brusca e total... Experimenta-se um deslumbramento!

Foi no seio virgem e brutal da floresta da Amazônia Matogrossense que vimos o fenómeno curioso do abraço fatal. Ao pé de um tronco gigantesco e forte ostentando todo o viço que a alma vegetal é capaz de produzir, brota uma plantazinha que é apenas um finíssimo fio de clorofila. Aquele fio cresce, encosta-se débil, e, caricioso, cinge o tronco protetor, que há de leva-lo ás culmi-

nâncias da sua fronde. Aos poucos o abraço se transforma em estrangulamento, morrendo o gigante ao aperto do pigmeu... Mas não é, infelizmente, só nas florestas que aparecem — e triunfam — esses abraços fatais. Entre os homens também, quem sabe?

O prazer da vida trás consigo a necessidade da morte!
M. Gorki

JOÃO ANTONIO NETO
Aniversariou no dia 19 do corrente mês o nosso distinto amigo e erudito companheiro de imprensa, Dr. João Antônio Neto, a quem levamos, nesta nota, os nossos efusivos parabéns.

Beijos de Cristal

Rosário Congro

Quando aquela senhora entrou no parlatório,
moça ainda e bonita,
num sorriso feliz buscando a filha,
teve esta, na sua angelical pureza,
a gárrula expansão de um pássaro festivo.

Entre ambas se estendia a lâmina cruel.

Presas do vidro à própria transparência,
como a transpô-la,
o coração sentiam que saltava!

De lindas coisas devem ter falado:
— tão inocente, uma,
da separação,
animada, a outra, da esperança ardente
de voltar ao lar.

Finda a visita.
Lábios calados ao cristal, se beijam.

E parte o querubim silente e triste.
A doce mãe, sorrindo ainda, acena,
tendo nos olhos borbulhando o pranto.

Que levem tudo...

AMÁLIA VERLANGIÉRI

Levem daqui essa música e todo êsse barulho humano
Que lembra vida, sangue e suor.
Tragam-me algo novo, diferente e misterioso para mim.
Não me tentem com quadros e pinturas,
Nem me iludam estas palavras arrebatadas pelo vento.
Quero algo que me faça viver em outra terra.
Num mundo diferente, delicioso,
Onde se viva de sonhar e amar,
Num "dolce far niente" sem cessar.
Mas tudo, como disse, diferente disto aquí.
Levem estas grades para longe, levem...
E tôdas estas necessidades humanas, tão trites e mesquinhas
Porque o mundo que me trarão será imenso, sem limites...
E todos caberão dentro dêle.
Levem êste marulhar incessante
Das águas do mar,
Que cada batida esmaga
Uma saudade escondida.
Levem tudo o que possa magoar
E molhar os meus olhos pela sensibilidade.
Que fique apenas comigo o meu mundo,
Pobre mundo! meu e de ninguém!
Feito desta mentira enganadora
Do raio do luar!...

Hotel Pécora

DE GARIBALDINO PÉCORA

Puramente familiar

Ótimas acomodações — Luxo — Conforto. — Cozinha de primeira ordem

FORNECE PENSÕES A DOMICÍLIO

Rua Joaquim Murтинho, 52 — Cuiabá—Mato Grosso

Farmacia Universal

B. S. Gabriel

Variado sortimento de medicamentos nacionais e estrangeiros, perfumarias, etc.

Preços sem competidores, só na Farmácia Universal.

Rua Galdino Pimentel, 88 Cuiabá Mato-Grosso

LEMBRETE A...

Conclusão da 4a. página

Mas, por que aconteceu tudo isto? Ora porque! Simplesmente pela incoerência; pela preguiça de raciocínio; pela pouca vontade de colocar o cérebro a serviço do bem-estar; pela desídia e languidês dos conformados com o erro, que, para êsses, é um estado comum e normal.

Dêses atributos da maioria absoluta, logicamente haveria de aparecer quem os aproveitasse da melhor forma possível; e êstes, aí estão--todos nós os conhecemos.

--«O homem de hoje, após vinte séculos de civilização cristã, nada tem de melhor do que seus antepassados trogloditas», citando ainda um trecho do artigo acima aludido.

Si meditarmos bem nessas palavras, que representam uma verdade incontestada, teremos de concluir que nada fizemos durante vários milênios, em sentido reformador, afim de aplacar a índole primitiva do monstro que possuímos dentro do nosso EU.

As provas aí estão bem claras, bem visíveis, bem palpáveis, ao alcance dos mais ingênuos. Porém existe essa multidão que ignora tudo isso, porque são cegos propositais os seus componentes, os quais, se adaptam e amoldam-se aos momentos perdidos pela incoerência conformista:

Vejam assim--dentro do princípio racional--a diferença existente do troglodita e primitivo, para o ho-

mem atual que se diz moderno, sensato e civilizado.

Enquanto na sua época, o troglodita -- desconhecedor por completo dos "porquês" da vida, bem como do valor dos meios confortáveis, hoje ao nosso alcance--disputava com uma ferocidade felina uma prêsas qualquer, que se destinava exclusivamente ao saciamento do estômago, proporcionalmente, nos nossos dias, o homem civilizado não o faz por menos.

E aqui vai um exemplo muito conhecido, por ser comum em tôdos os instantes:--O agente comercial na disputa para vencer o concorrente, é um tipo que nos grandes centros, apresenta-se impecavelmente decente, distinto e bem humorado, compreendendo-se êsses aspéctos apenas externamente. Após uma agradável palestra, convincente da superioridade do seu artigo, ele,--enquanto aguarda o pronunciamento do candidato--dá-nos bem a perspectiva de um tigre prestes a arremessar-se sobre a prêsas. Mas, pior ainda, é o seu estado interior, porque, os olhos, janelas d'alma, negam-se a encobrir aquilo que a visão normal não consegue desvendar.

Intimamente, podemos compará-lo ao fenômeno atmosférico que provoca o rãio: é portanto a electricidade suspensa em origem que, ao contáto do elemento contrário produz aquele.

Da sua tentativa, o agente comercial desdobra-se com uma alegria demasiadamen-

te hipócrita, caso haja conseguido colocar o seu produto e, em sentido contrário, com o furor das avalanches, recalcado no âmago, isto quando, não lhe é possível por ética, fazer transbordar pelos lábios uma trovoada de improperios que ensurdeceria qualquer mortal, ou mesmo ferisse de morte ao cardíaco.

--Internamente o Sêr racional continúa o mesmo, desde a formação e origem, externamente, modificou um pouco, proporcionalmente ao tempo decorrido.

Os Sêres chamados irracionais, pelo contrário, têm-se desenvolvido em maior

proporção, uma vez que aceitamos a interessante teoria de Darwin.

Diante disso, aventuro-me a uma interrogação; -- Há suficiente compensação, decorrente do crescimento científico-material--que só tem satisfeito a necessidades puramente terrenas e passageiras--em relação ao nosso atrazo sôbre a pesquisa e o conhecimento dessa Fôrça que criou a Ciência, e, portanto, é um efeito que não procura saber da sua causa.

A exiguidade de espaço não nos permite estender a outras considerações, que, não obstante, continuaremos no próximo número.



GUIABA'

Maria de A. Muller



Os lusos, rasgaram de Afrodite o seio,
Chantando as «Quinas», nas brasílias praias!
Após dois séculos, as «bandeiras», sem receio,
Rumo d'Oéste, estenderam nossas raias!

Intrépito, frio, o piratiningano,
Aniquilou de Castela, a pretensão...
Moldou a unidade pátria, sem engano,
A língua de Camões, em tôda essa extensão!

As «minas do Cuiabá», de tão famosas,
Atráem fina flôr, da gente paulistana;
Tambem tigres, nas façanhas monstruosas!...

Na terra de Poseidon, do «El Dorado»,
De alta e viva aspiração humana,
E's Cuiabá! coração predestinado!

Confeitaria Seror

O ponto chic da Cidade onde V. S. encontra de tudo por preços nunca vistos.

Bebidas nacionais e estrangeiras das melhores marcas --Conservas de todos os tipos--Gelados--Frutas--Artigos finos para presentes--Só na CONFEITARIA SEROR a dois passos da Praça Alencastro.

Cândia Irmãos

«Concessionários Chevrolet»
Automoveis e Caminhões

Completo sortimento de Rádios e Radiolas--Bicicletas
Geladeiras e peças para veículos em geral.

Revendedores da Gasolina e Óleo «TEXACO»

Pneus e Câmaras das melhores qualidades

José Otero Fundação Lauriano e a campanha contra o cancer

José Otero — a voz privilegiada do nosso rádio e um dos grandes incentivadores da música



em nossa terra, é atualmente o corifeu do apreciado programa «Cancioneiros do Oeste».

Nem tudo está..

Conclusão da página 3

Porém, seja ele de preto ou de branco, de rico ou de pobre, simples ou aureolado de grandezas, sempre reflete o principal anseio da alma humana,—esse pôço de mistérios impenetráveis!...

E o mundo marcha cadenciado para a vastidão incognoscível da eternidade, com todos os seus defeitos ou atrativos, com toda sua avalanche de forças antagônicas e com todo o séquito de caprichos, que faz e m dêle um paraíso para os felizes, ou um verdadeiro inferno para o número maior de sofredores.

Há alguns meses, inspirados no "nobre motivo" de dotarmos nossa Cuiabá de jóias resplendentes dos espí-

O sofrimento físico ou moral do homem, é uma decorrência da evolução da humanidade. Quanto mais se accentua o progresso, tanto mais se avolumam os dissabores do semelhante de Deus neste «Vale de Lágrimas». Da mesma forma que os males que acompanham a vida do homem promanam de seu próprio evoluer, sua evolução pode advir de muitos males. E, para melhor frisarmos esta última afirmativa, é tão bastante que tomemos

ritos que pensam, cometemos, talvez, uma dessas "coisas" qualificadas de estúpidas por Wilde, qual seja a de termos fundado um jornal puramente literário, nessa época em que a materialidade da existência lança cada vez mais profundas suas raízes neste "miserável mundo".

E, em pleno século da libertação do átomo, como também do foot.-ball e das historiêtas em quadrinhos, Cuiabá assinalou com um marco reluzente e feliz o aparecimento de "Ganga", este manancial sadio de conhecimentos, que se propõe devolver à alma Matogrossense o convívio das "rendenções secréts do espírito", e a consequente alegria de viver.

Alcancamos nosso sonho ideal de dar expansão e difundir o nível altamente cultural dessa gente simples e generosa!

Conhecemos também, mas não tememos, os ataques insidiosos dos incrédulos e da mediocridade ondulante.

"Estamos nas mãos de Deus", e, se por incompreensão ou qualquer outro motivo, fôrmos abandonados por tudo e por todos, ainda assim encontraremos consôlo no complemento da frase de Gorki enunciada acima, certos de que, "nenhuma situação é a pior de todas."

como exemplo a doença do «câncer», dessa moléstia terrificante que tem dado têtimo a muitas vidas ilustres, a muitas existências que constituíam um verdadeiro patrimônio universal; desse terror que confrange muitos corações e que, últimamente, tem enclausurado inúmeros cientistas entre quatro paredes de um laboratório, dias e noites, sem cessar, completamente abstraídos das diversões hodiernas, mas, animados pelo sacrossanto heroísmo de descobrir um medicamento capaz de aniquilar, de uma vez por tôdas, essa doença terrível. Em geral, essa plêiade de cientistas que se entregam de corpo e alma ao sacrifício das pesquisas de laboratório, no intuito de salvar milhões de almas do abismo em que são lançadas por essa grave enfermidade, da qual se não conhece ainda a origem, com o decorrer dos anos, alcançam o seu *desideratum* e conquistam os loiros de uma glória imortal, pelo descobrimento daquilo que tanto almejavam. Em nossos dias, são em número vultoso os abnegados estudiosos que se abstraem dos prazeres e

das atrações que este século nos proporciona, para levar uma vida de trabalho inaudito, à procura de uma solução ao caso do «cancer». E, nós que não estamos enveredados pelos caminhos da medicina, nós que não somos cientistas, devemos auxiliar esses naquilo que lhes possamos ser úteis, afim de que eles possam dispor de meios mais adequados à realização dos seus estudos tão imprescindíveis à humanidade sofredora. E, nós que pugnamos pelas colunas da imprensa, nós que desejamos a felicidade coletiva, devemos levar a esses ilustres abnegados da ciência a nossa palavra de estímulo, lhes endereçar o fruto pecuniário dos nossos esforços para que ele se transmude na expressão concreta do nosso espírito de humanidade. Por isso, confiante no alto grau de compreensão do povo matogrossense, lançamos nosso veemente apêlo para que sejam enviados à Fundação Laureano, de combate ao cancer, os auxílios de que carecem os corifeus desse grande empreendimento que tanto dignifica a História de nossa Pátria.

O Surdo, o Cégo, o Mudo

João Antônio Neto

Surdo... sem nunca ouvir o grito agudo
Ou a palavra, de perto, murmurada...
Cego... pensar em rosas de veludo,
E pisar nos espinhos da jornada!...

Surdo, sem som... Cégo, sem luz... E mudo,
Sem voz que diga, numa frase alada,
Um pouco da tristeza que anda em tudo
E da alegria que não falta em nada!...

Saber, em vão, que o som de tudo espouca...
Sentir que há luz e nunca um raio achar-lhe...
Querer dizer, e a voz não vir á bôca...

Passar, às vezes, pelo amor... sem vê-lo
Vê-lo passar... e não poder falar-lhe...
Sentir o amor falar... sem compreendê-lo!...

ZENITH — Produtos puros, Sadios e Saborosos

GUARANÁ — AGUA TÔNICA — SÓDA — LIMONADA —
MATE — COLA — XAROPES ETC
— EMPRESA ZENITH LTDA. —

Rua 13 de Junho, 833 -- Telef. 269 -- Cuiabá -- Mato-Grosso

Saudação a...

Conclusão da 1a página.

meiros passos aos bandeirantes paulistas na obra ciclópica da cata ao ouro e da prêa ao índio, que cobriu de fama imortal o nome de Moreira Cabral; tu, que assististe a todo o drama da conquista e do povoamento da terra mato-grossense; que viste fugir espavorido o feroz paiaguá, ante a investida ousada das bandeiras civilizadoras, guarda no teu seio a homenagem que a posteridade vem prestar àqueles bravos que te criaram, que te defenderam e que te fizeram grande e forte.

Sim, és grande e forte, ó minha encantadora terra natal! Nem os horrores da campanha paraguaia que sofreste resignada durante mais de um lustro; nem os pavorosos tormentos do cólera e da varíola, que tão rudemente te vergastaram; nem as comoções políticas que, de quando em quando, te convulsionaram, separando os teus filhos, conseguiram dobrar a tua cerviz, ou abater o teu ânimo, ou dominar a tua altivez.

Assaltada muitas e muitas vezes por inimigos perigosos, tu, sozinha, com os teus filhos, tens vencido, só com a proteção, que nunca te faltou, do glorioso Bom Jesus—que é o teu grande padroeiro.

Superior mil vezes à maledicência dos que menosprezam a tua modéstia nativa; pairando acima dos pântanos em que fermenta a inveja e refervem as rivalidades, e as paixões, venceste galhardamente o tempo e hoje te ostentas, em toda a tua beleza fascinante, arreada com tôdas as custosas arrecadas que guardas no teu escrínio, para receberes a

homenagem enternecedora de teus filhos, no dia glorioso do teu genetliaco.

Salve, mãe querida, linda terra cuiabana! Recebe a oblata afetuosa que comovidamente vem trazer-te os teus filhos.

Assim, engrinaldada com as flôres imarcessíveis que sôbre ti chove o céu, em torrentes de carícias, recebe o ósculo que te depomos na frente maternal, e com

êle a promessa de cada vez mais elevar-te e engrandecer-te; de não desmerecer as gloriosas tradições que nos legaram os nossos maiores, mas antes, de honrá-las e acrescê-las para as transmi-

tir aos nossos filhos e aos nossos netos.

E não serão apenas palavras que o vento leva, mas promessas que se concretizarão em fatos, para felicidade tua e de teus filhos.

Inspirados nos exemplos de honestidade e de patriotismo que nos legaram os nossos antepassados, empenharemos tôdas as nossas energias em promover o teu bem-estar, incrementando o teu progresso moral e material.

Homenagando-te neste dia memorável, ó Cuiabá, homenageamos também os teus bravos servidores, gravando os seus nomes, com caracteres de fogo, em nossos corações, para que vivam e se perpetuem como credores sempiternos que são da nossa admiração e do nosso profundo reconhecimento.

Humanidade

Eurycles Mota



Ó minha musa desdenhada e traída,
retorno hoje, feliz, ao teu encanto,
no culto da beleza já vivida
e do antigo fervor que prezei tanto.

A alma na noite material perdida,
Vejo, agora, no meu lúcido espanto,
que me tornara o autômato suicida,
rebelde às emoções—ao riso e ao pranto.

Liberto para a vida do consciente,
ausculto o coração, que nunca mente,
— e sinto, dentro em mim, a humanidade

ainda vibrar, no amor da natureza,
com a mesma pretérita grandeza
e com o ardor solar da mocidade.

Casa ATHAIDE

Rua 13 de Junho nº 64

Êspecialidade — Artigos finos

MODAS—ARMARINHOS—CALÇADOS

Comprar na CASA ATHAIDE é demonstrar elevação de bom gosto.

COMUNICAÇÃO

Senhores Diretores de «GANGA»:

O Departamento Estadual de Estatística recebeu com desvanecimento a 3ª n. do «GANGA», jornal literário que vem de há pouco ser editado nesta Capital e cuja apresentação é digna das melhores referências por parte desta Diretoria,

Congratulando-se com a sua Direção e corpo redatorial do mesmo, o DEE. agradece a gentileza da oferta e apresenta cordiais cumprimentos ao novel periódico com votos de prosperidade e duradoura existência.

Horminda P. de Moura Diretor

Oficinas «RICCI»

Meu amigo, faça da sua viagem um passeio, viajando pelos confortáveis e possantes caminhões «STUDEBAKER», que há muito vêm demonstrando sua fôrça e qualidade insuperáveis através dos sertões brasileiros.

Distribuidor autorizado nesta praça

ERmete Ricci

Rua Tte. Joaquim de Albuquerque, 74 — Pôrto

CIRCULAR

A Diretoria do GAN-
GA recebeu e agradece,
da Delegacia do I. A. P.
C., as seguinte:

Cuiabá, em 3 de Abril
de 1951.

Senhor Diretor:

Apraz-me levar ao co-
nhecimento de V. S. que
nomeado por Portaria
n. 2136 de 21.3.51 do
Exmo. Snr. Henrique de
La Rocque Almeida, D.
D. Presidente do Institu-
to, assumi em data de
29 do expirante o cargo
de Delegado do I. A. P.
C. neste Estado.

No exercício dessas
funções, espero contar
sempre com a coopera-
ção valiosa desse brilhan-
te órgão de nossa im-
prensa, sob sua compe-
tente direção, para maior
difusão das cousas rela-
cionadas com esta Insti-
tuição de Previdência So-
cial.

Valho-me desta oportu-
nidade para apresentar
a V. S. os meus protes-
tos de alta estima e dis-
tinta consideração.

Cordiais Saudações
Oátomo Cánavarros
Delegado

CASAMENTO

Realizou-se no dia 4 do
corrente o enlace matri-
monial do nosso distinto
amigo Aurélio Pacheco
Filho, filho do Sr. Auré-
lio Pacheco e de D. Tere-
za Pacheco, com a pren-
dada senhorinha Joana
Pedroso, filha diletta do
Sr. Benedito Ovídio Pe-
droso e de D. Hermene-
gilda Pedroso.

Ao nóvel casal, augu-
ramos muitas felicidades.

VELHO CACHIMBO

J. A. COSTA

Velho cachimbo que encontrei perdido
No meu pomar, ao pé de um embuzeiro,
Há quanto tempo estavas esquecido,
Porém, subsistindo ao cativoiro?!...
Só mesmo em barro perdurar podias!
Ao te mirar me lembro do passado
Em que o negro sofria, escravizado,
Sem voz, sem liberdade, nas senzalas,
E, da macumba, aos passos ritmados,
Do fetchismo os Deuses invocados,
Ao soar do atabaque ensurdecido,
Do bamboleio do seu rude corpo,
Das blasfêmias em sua lingua estranha
Contra aqueles que os fôram cativar
Em Moçambique, Angola ou Zamzibar.
Se pudesses falar, o que dirias?!...
Um romance, por certo, escreverias
De anátemas, quem sabe, de perdão!...
Porque, também, sofreste a desventura
De pertencer à negra escravidão;
Porque, se em muito caso a pele é preta,
E' bem alvo no fundo o coração!...
E, no entretanto, como eu te venero!...
Simbolizando assim esse passado
Da criação do meu Brasil amado
Em que o negro fez tanto e nada tem,
Quantas vezes teu dono, pensativo,
Ao contemplar o fumo em espiral,
Mandava o pensamento redivivo
Sôbre as plagas do seu torrão natal?!...
E clamando, chorando a sua sorte
De preso e escravizado até a morte,
Rolavam-lhe nas faces desterradas
Da nostalgia, as lágrimas choradas...
Bôca estragada e bém pendida ao meio,
Desenho tosco de molduras cheio,
Simbolizando, ao certo, alguma cousa
Desse passado que o silêncio envolve,
E que sômente agora se revolve
Nas expressões velhíssimas da lousa!...
Será que, por ventura, em algum dia,
Benbendo da existência uma alegria
Ouviste o teu senhor sorrir consigo?...
Nada respondes, porque nada falas,
São cousas que morreram nas senzalas
E dormem para sempre no jazigo...
Vou te levar ao panteon da historia.
Desse passado tu ganhaste a glória...
É um direito que tens adquirido.
Ninguém te negará esse lugar.
E lá, com a velharia do teu tempo.
Terás com quem, por certo, conversar!

Taxi Aéreo Centro Oeste

de

Nilton Paiva Mesquita

Avisa aos seus distintos
fregueses que está fazendo
linhas regulares para as se-
guintes localidades: Alto Pa-
raguai—Rosário Oeste - Bar-
ra do Bugres—Agua Fria -
Diamantino—Areia - Práia
Rica (Péba)—e Chapada.

Viaje nos possantes aviões
do T.A.C.O. que oferece a
V. S. tódo conforto—rapi-
dez segurança e preços sem
competidores.

Agência nesta Cidade: Rua
Barão de Melgaço, 737 —
Cuiabá-Mato-Grosso.

Compre o alamado

Sabão Carial

Banco de Crédito da
Amazônia S. a.

Sede BELÉM-Estado do Pará
Telegramas; BANCREVEA
A Diretoria do BANCO
DE CRÉDITO DA A-
MAZÔNIA S. A. torna
público, como esclareci-
mento necessário, que: a)
o BANCO não está, sob
qualquer forma, financi-
ando o Instituto Agronô-
mico do Norte. Este tem
verbas próprias para seus
serviços, entre os quais se
inclui naturalmente plan-
tío de seringueiras e mo-
bilização de pessoal para
colheita da produção de
Belterra; e b) o BANCO
não está financiando o
plantío de seringueiras no
Estado da Bahia, onde a-
penas compra borracha,
como é de sua alçada.

Exija do seu fornece-
dor GORDURA DE
CÓCO CARIOCA

M A T R I Z:

Fazendas, Armarinhos, Ferragens Perfumarias
Calçados, Secos e Molhados

F I L I A L:

Caminhões, Tratores, Motores industriais, Ge-
radores elétricos etc Peças e Acessórios

Viuva Gabriel de Mattos & Filhos Ltda.

Concessionários da Internacional Harvester Máquinas, S./A.

Tel. 4 Caixa Postal, 13 -- Rua 13 de Junho 238 e Avenida Ponce. — Cuiabá-Mato-Grosso

Número especial dedicado ao aniversário da fundação de Cuiabá e em benefício da Campanha Nacional do «Cancer»

(Vide texto na página 18)

Evasão

José de Mesquita

E, assim, pouco a pouco, Pedro foi sentindo, em pleno apogêo daquela paixão, absorvente no terreno dos sentidos, mas a que faltava o embasamento psíquico equivalente, uma necessidade de evasão, qualquer que fosse, que o liberasse do jugo opressivo a que Jaci o pretendia submeter. O seu natural volúvel, e que o fascínio daquela mulher incomum conseguira, momentaneamente, fixar, começava a reagir contra a servidão incondicional que lhe era imposta pela creatura empolgante e dominadora a que se entregara. Jaci obtivera, sem esforço de sua parte e sem resistência d'ele, a anulação completa da sua personalidade, reduzindo-lhe a vontade a uma



Conclue na página 7

Temporal Propício

João Antônio Neto



Enquanto a minha véla se derrama
E promete morrer, meu pensamento
Maldiz o vento que lá fora brama,
E a chuva que lá fora imita o vento!...

Maldito seja o temporal que trama
Apagar minha vela, e num momento
Fazer mais fria minha pobre cama,
Tornar mais negro meu cruel tormento!...

Mas, eis que chegas, meu querido amor!...
Ardente, como o côncavo de uma asa,
Cheirosa, como as carnes de uma flôr!...

E então bendigo, ó minha Cinderela,
A chuva — que te trouxe a minha casa,
E o vento que apagou a minha vela!...

AVISO

ENIO PÓVOAS

Teve Antônio Candido da Silva, o Sete escamas na mocidade, uma vida pontilhada de aventuras. Dotado de um físico pouco comum, uma força hercúlea e sobre tudo, muita coragem, granjeou, com isso, o respeito e a admiração do Povo de Poxoreu.

Por essa época, o diamante naquela região era abundante e o número de garimpeiros incontável. O dinheiro pouco valor tinha. Acendiam-se cigarros em notas de quinhentos cruzeiros em chama. Detonava-se tôda a carga do revolver na rua, em ple-

no dia, num flagrante desrespeito às famílias ali residentes.

Tornava-se, pois, necessária uma providência e-

nérgica para coibir tais abusos.

Escolheram Antônio Candido para Delegado de Polícia. Relutou, a

Conclue na 5a. página

Poesia e Oração

Afonso Pinto Duarte

Certo pensador, cujo nome não me ocorre agora, afirmou que poesia e oração são apenas duas expressões de um único anseio da alma humana. Assim o entendo também. Embora partindo de fontes diferentes, ambas convergem para um único objetivo. A oração, porém, nasce da fé, essa fôrça arrebatadora que faz ascetas; essa fôrça do-

minadora que gera renúncia, essa força irresistível que levou Santo Antônio, na exuberância ainda dos seus 20 anos, a segregar-se do mundo na sua caverna da Te-

Conclue na página 9

NOSSOS BELETRISTAS

JOSE DE MESQUITA

A. D. Tocantins

Por motivo da comemoração aniversária de nossa

Cidade Verde pelo vitorioso órgão *Ganga*, que tão assinalados serviços vem prestando à cultura mato-grossense dêz algum tempo a esta parte, esta seção literária, ou melhor, esta estante de perfís literários não podia ficar indiferente ante o esfusante transcursar da magna efeméride cuiabana-8 DE ABRIL. Assim, pois, associando-se à histórica festa da fundação de Cuiabá por Pascoal Moreira Cabral, homenageamos êste céspede querido na pessoa de seu filho de maior projeção cultural—JOSÉ DE MESQUITA.

Valoroso cronista de *Atualidades*, *Canto de Página*, *Livros da minha Estante*, *Gente e Cousas Dantauho* e de outras apreciadas seções domingueiras de *A Cruz*, Helió Maia, pseudônimo com

Conclue na página 13

Nossos Beletristas

Conclusão da página 20

que assina as críticas literárias, colabora em todos os periódicos da imprensa indígena, pontilhando-os sempre com o brilho de sua proclamada inteligência artística. Livros de contos como *Espelho de Almas, Cavalhada, No tempo da Ca-deirinha* e romance como *Piedade*, uma vez lidos, deixam-nos n'alma duradoura e magnífica impressão. Assim, a primeira das citadas enfeixa lindos contos de profunda análise psicológica como o do guizo de Jack e Veludo, e cuja leitura feita há mais de uma década e meia na vetusta Biblioteca Pública, nunca se nos apagou da lembrança. E' por isso que *Espelho de Almas*, obra-prima de puro estilo machadiano, mereceu os melhores gabos da crítica nacional e o honroso prêmio da Academia Brasileira de Letras.

São ainda da autoria de José de Mesquita diversos trabalhos de genealogia e de investigações históricas, além de ensaios e discursos vários. Merecem menção os elogios sobre o General Caetano de Albuquerque e Antônio Corrêa da Costa, bem assim o estudo *De Lúvia e Dona Carmo*, contribuição notável à comemoração do centenário de nascimento de Machado de Assis, o "grande Mestre da intuspecção e a da psicanálise".

O Dr. Mesquita, desembargador aposentado há um lustro mais ou menos, e advogado militante no fóro local, não é somente prosista exímio que sabe imprimir com mestria às suas produções beletristas, o encanto da Arte de Escrever de que nos fala Antônio Albalat em seu estudo sobre o estilo. E' também vate de remígios elevados e desde jovens sentimos o aprazimen-

to dos carmes que desfere a sua Musa, traduzindo assim tôda ternura de um grande coração amoroso da *Terra do Berço e Da Epopéia Matogrossense*. Desde o aparecimento de *Poesias* (1.919), à última publicação em versos, *Escada de Jacob*, o dinâmico presidente da Academia Matogrossense de Letras patenteou-se exímio sonetista, pela forma impecavelmente bilaqueana dos quatorze versos decassílabos dos sonetos de sua lavra.

Miguel Alfredo D'Elia, citado por José Lins do Rêgo em artigo publicado em *O Jornal*, sustenta que o regional tem sido na América Latina, elemento poderoso, porque conseguiu nos dar obras de mais profundidade e permanência. Ainda: que a alma do homem é mais viva quando se aprofunda na terra, na aldeia, no campo, porque o conheci-

mento intenso da área reduzida, e do homem que ali vive, permite-nos sondar a vida com maior penetração psicológica. Daí, por conseguinte, o grande segredo da pena bem aparada dêsse contista regional que tanto nos entusiasma, agrada e toca fundo té os refohos da alma, vibrando unissonantes as cordas da nossa sensibilidade.

Não podemos falar de Mesquita como jurista porisso que se trata de uma outra espécie de literatura -- a jurídica, que deixamos aos jurisperitos e doutos na Arte de Justiniano para melhor interpretação de mais essa faceta do animador máximo da Casa Barão de Melgaço. Cingimo-nos, portanto, ao terreno da ficção em consonância com a finalidade desta seção bio-bibliográfica.



Moreira Cabral

D. Aquino Corrêa



Jazes na tumba de ouro deste solo,
Sob a cúpola em flor do coqueiral,
E as estrélas gentís de um novo polo,
Bravo conquistador, nobre Pascoal!

Tu, sangue de Cabral, foi teu consolo
Sonhar, como ele, um misterioso ideal:
Ele, afrontando o mar, para transpô-lo,
Tu, vencendo o sertão largo e brutal.

Hoje, a teu lado, ao pé da fúlgida haste
Da Cruz, que neste chão ergueste, audaz,
Palpita o grande povo, que fundaste.

E tu, voltado para o céu risonho,
Dormes, ó velho lúndeurante, em paz
Sepulto no eldorado do teu sonho!

NEM TUDO ESTA' PERDIDO

Rubens de Castro

Oscar Wilde, em seu monumental livro "O retrato de Dorian Gray," teve a feliz oportunidade de asseverar:

"São sempre os mais nobres motivos que levam o homem a cometer as coisas mais estúpidas."

De fato, em todas as idades, em todos os setores da atividade e, principalmente no campo espiritual, sempre o homem, animado pela chama sagrada do seu ideal, e escudado na nobreza de seus sentimentos, jamais deixou de cometer atos que revelam uma crassa estupidez.

Com o olhar fixo no sonho que ele deseja transformar em realidade palpável, e, fascinado ante a magnanidade de seu empreendimento, não se dispõe por um momento sequer, a descansar a vista no cortejo do ridículo que o persegue na ânsia incontida de envolvê-lo.

E o homem, cometendo, às vezes, tremendos absurdos para atingir o almejado fim, foi tão somente impulsionado pela força motriz dos "nobres motivos".

Adiante, a firma Gorki com a solidez de sua cultura e a autoridade de sua pena, que, "tudo é relativo neste miserável mundo, e nenhuma situação é a pior de tôdas".

Grande verdade!

No homem, até o ideal que lhe norteia a vida inspirando-lhe a esperança de melhores dias neste mundo tormentoso, é relativo como tudo mais!

Cada coração, como num escrínio de ouro, guarda junto à centelha que lhe dá vida, a imagem de um sonho irrealizado, que podemos apontar como seu ideal.

O ideal é vário conforme a pessoa que o aninha.
Conclue na página 18

Organização Santa Terezinha

— D E —

IRMÃOS BASTOS JORGE

Higiene — Fino trato — Conforto — Preços convidativos, V. S. sómente poderá encontrar fazendo uma visita à Organização Santa Terezinha
Praça da República — CUIABA' Mt

Confeitaria
— Bar —

Restaurante

Linhos nacionais e estrangeiros — Tropicais — Casimira aurora.

ALFAIATARIA MODELO

— de —

JOÃO BATISTA DE MELO

CUIABÁ — Rua Ricardo Franco, 1 MATO-GROSSO

Gonfecções finas e preços reduzidos

LEMBRETE A' HUMANIDADE

Othoniel Silva

Verdadeiramente satisfeito, absorvi-me com o artigo "O NOSSO DESTINO," de autoria do ilustre jornalista Amaro de Figueiredo Falcão, publicado no nº III deste mensário.

Permita-me portanto o apreciado escritor, que este seu humilde companheiro, faça o presente comentário, à guisa de extensão dos seus salutares princípios, que tão bem se enquadram no momento de apreensões por que passamos.

—Sem sombra de dúvidas, "o mundo moral, físico e espiritual" possui leis infinitamente fixas e imutáveis.

Mas, tem o Homem procurado admitir e entrosar-se nesse princípio, que é a sua própria razão de existir?!

Apesar da vida moral, física e espiritual, possuem modos diversos de existência, elas caminham por trilhos diferentes, porém, visando um único fim, que é a PERFEIÇÃO.

Entretanto, baseados neste grande e perfeito princípio, alguns pensadores — denominados de condutores humanos — acharam de justificar todas as formas dos meios empregados para todos os

fins, não importando, a eles, se para o BEM ou para o MAL.

Daí, tornou-se bastante normal justificar a necessidade da Guerra, para manutenção da Paz.

Póde encontrar-se maior disparate, maior controvérsia e mais estúpido contra-senso?...

Depois de rios de sangue derramado — sem resultados práticos — será coerente que continuemos lendo pela mesma cartilha dos fabricantes de destruição?!

—Para mantermos os ensinamentos cristãos, o Homem matou em nome de JESUS CHRISTO. Porém o meigo Nazareno lutou e confirmou o "NÃO MATARÁS"!

Os Césares perseguiram, até os últimos instantes do seu hediondo domínio, todos os continuadores das belas lições do Mestre. Depois desses, outros mais, até os dias presentes, continuam a infausta tarefa de fazer desaparecer da face da Terra, os meios do conhecimento da VERDADE que é FORÇA, vibradora e creadora de tudo.

O desenvolvimento da

Ciência, tem-se aplicado exclusivamente para satisfação dos desejos puramente materiais e efêmeros, sem nenhuma tendência além desses dois fatores.

Partindo da face terrestre — no sentido vertical — às suas entranhas e ao firmamento, bem como no sentido horizontal, os gênios procuram desvendar o chamado "segredo da criação," e têm conseguido algo digno de tanto esforço. Mas... possuidores de alguma descoberta, só procuram infelizmente aplica-la, para dominar e espesinhar com o tacação da prepotência, ao seu mais próximo semelhante.

—Não satisfeito o Homem, com o que a Natureza presenteou-lhe para viver, ele criou um Deus-Metálico, batisando-o com o nome de Dinheiro; e, possuidor desse deus — incrível como parece — esquece-se por completo das sábias palavras de JESUS: "Dai a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus", procurando açambarcar, a seu modo, tudo o que pertence á César e a DEUS.

Realmente só tenho assistido a necessidade da satisfação superficial do SÊR e das cousas, ficando em plano esquecido, as imperiosas razões do EU, o que elas são, o porque e o como existem!

—O Homem, preso á Terra — pelos desígnios SUPREMOS — é, concludentemente uma parte da mesma; isto porque, ele jamais poderá fugir aos fenômenos naturais.

Observando-se entretanto a vida material pelo seu meio de impulsão que, incontestavelmente é o espírito, a existência terrena torna-se apenas um veículo temporário e absolutamente diminuto, em face da eter-

nidade espiritual.

Certos dêesses desígnios, os espartalhões e capciosos da consciência humana, prevaricam e abusam da ignorância das massas, incutindo-lhes dógmas, preconceitos, estilos e disciplinas capazes de absorver-lhes todos os instantes, formando assim, a precipitação do ambiente de alheamento e desinteresse pelas cousas reais e dignas, ficando portanto, os povos, sujeitos e dominados pelos efeitos estéreis.

Desta armadilha bem preparada, tiram os melhores proveitos os "Senhores do Mundo". Sem dúvida! Nada melhor do que usufruir os resultados de um trabalho consciente, mesmo que esses resultados apenas satisfaçam uma insignificante minoria.

—Com absoluta precisão, afirma o jornalista Amaro de Figueiredo Falcão: "O passo inicial para a frente foi a roda..."

Sim. O descobrimento da roda, reclamava por uma força que a acionasse; daí, "E veio depois o vapor". Estava assim, criada a máquina.

Foi essa criada para ser escrava do Homem; mas, resultou justamente o contrário — o Homem tornou-se o escravo da máquina. Portanto, atualmente, quasi podemos admitir que A MÁQUINA PENSA PELO HOMEM.

Tendo sido criada a máquina para aumentar a produção, e conseqüentemente haver menos esforço muscular e mais utensílios, aconteceu o inadmissível: — relativamente, hoje em dia, a humanidade precisa dispendar mais esforço para as necessidades comuns, do que na época anterior à máquina.

Conclue na página 14

Prefira sempre as melhores marcas de sabão, comprando o sabão GEEP e sabão de Côco Carioca

Grande Hotel DE Mato Grosso



Direção
de
José Ben-
to de Oli-
veira

Asseio - Confôrto - Fino trato e alimentação sadia - Bebidas Nacionais e Estrangeiras - Apartamentos luxuosos - V. S. encontrará no GRANDE HOTEL DE MATO-GROSSO.

Avenida Presidente Vargas. Cx., 67 - Cuiabá - Mt.

J. B. Curvo

IMPORTADOR E EXPORTADOR

CUIABÁ Rua Joaquim Murtinho N. 278 — Caixa Postal N. 92 — MATO-GROSSO

Deposito permanente de sal, vendas a grosso de trigo e outros artigos de estiva em geral.

Guilherme Vitorino

CLÍNICA GERAL DE ADULTOS E CRIANÇAS

Tratamento das doenças internas

CONSULTÓRIO: Edifício Comercíarios (I. A. P. C.)

1º andar. (Entrada pela rua Batista das Neves)

Atende diariamente das 16 às 18 horas.

RESIDÊNCIA: Barão de Melgaço, 301—Cuiabá—Mt.

AVISO

Conclusão da página 20

princípio, mas acabou a-
ceitando o cargo.

Como medida prelimi-
nar dispensou os soldados
que guardavam a cadeia.
Não precisava de solda-
dos, dizia ele, nem para
as diligências. Sòzinho re-
solveria tudo. E assim fa-
zia. Ao dar voz de pri-
são a um criminoso, exi-
gia a entrega da arma e
entregava a este uma cha-
ve dizendo:

— Vá para a cadeia
tranque-se lá dentro e
não esqueça de colocar
a chave no prégio que se
acha do lado de fóra da
porta, para outro que
chegar depois. Amanhã
cedo resolvarei seu caso.

— Sim senhor.

E jamais alguém dei-
xou de cumprir estas re-
comendações. Quando o
crime não era de morte,
o preso podia passar o
dia assentado na porta da
rua, caso desejasse, po-
dendo ainda, após o jan-
tar, dar uma voltinha pe-
la cidade, nunca passan-
do das 21 horas.

Em um sábado, por
volta da meia noite, es-
tando o Antonio Can-
dido no seu serviço de
ronda, resolveu entrar
em um "fecha - nunca",
para ver como ía o am-
biênte.

Lá encontrou, calma-
mente dansando, um ga-
rimpeiro, aquele mesmo
que na noite anterior
mandara para o xadrês
por ter apunhalado um
companheiro de traba-
lho.

— Você não sabe que
tinha de recolher-se até
as 21 horas?

— Sei, sim, mas o bai-
le estava bom e eu me
distraí, perdendo a hora
de voltar.

- Desta vez passa, mas
vá já para o xadrês.

- Está bem.

Verificando que, além
deste, outros passavam,
quasi a noite tôda na rua,
mandou Antonio Candi-
do afixar o seguinte a-
viso na porta de entrada
da cadeia:

"O preso que, desres-
peitando as minhas deter-
minações, permanecer na
rua depois das 21 horas,
dormirá na rua porque
cada um deve saber a sua
obrigação.

a) O delegado.

A vida é uma questão
de nervos, de fibras e cé-
lulas lentamente elaboradas,
em que o pensamento se
acolhe e a paixão tem o
seu sonho.

O. Wilde

Os que mais riem, são
aqueles cujo coração mais
sofre.

M. Gorki



Vingança do Coração

Otávio Cunha



Agora, sim! que tudo já lhe disse,
todo o horror que ela fez e o que me fez
mantendo-a junto a mim— para que ouvisse...
só me resta esquecê-la de uma vez!

Foi-se... há mais tempo! Agora estou vingado...
que tem que eu fique só, que viva mudo?
dou-lhe o desprêso, em vez do ódio danado,
capaz de assassinar, capaz de tudo!

O desprêso!... ainda é pouco, é muito pouco...
devo esquecê-la—que é maior castigo;
e, assim, sucumbe a dor, que me põe louco...
nem seu retrato há de ficar comigo...

Quero que nada reste, que recorde
que Ela morou em mim, na minha vida!...
e há de fugir o ciúme, que me morde...
e Ela apenas será joia perdida!

Nada que a lembre, nesta casa, quero...
mas... que cousa difícil é esquecer!...
dizem que o amor que doma, o amor sincero
só morre quando o coração morrer!

Mas ninguém creia nessa ingênua história,
isso não passa de superstição...
por mim... hei de riscá-la da memória,
hei de baní-la do meu coração!

Se acaso Ela voltar?... não sei que faça!
não desejo... não quero nem pensar...
seu amor foi ventura e foi desgraça...
que poderei fazer se ainda voltar?
se Ela se foi, mas não fechou a porta?...
se chega, se me chama e me desperta,
talvez diga: "minh'alma já está morta!"

Que fazer, céus de Deus? — ei-la a voltar!...
é Ela que vem.. Enquanto a madrugada
fugindo vai do coração do Sol,
para que seja a terra iluminada
pelo clarão do olímpico farol!...

Que fazer, Deus dos céus? — ei-la a chegar!
E, eu—como que si nada houvesse— nada...
tudo, tudo o que fiz—foi vê-la entrar!...

Construtora Comércio Ltda.

UMA ORGANIZAÇÃO ESSENCIALMENTE CUIABANA, A SERVIÇO DE MATO-GROSSO

Construções civis em geral. Projéto. Venda de material de construções

RUA ANTÔNIO MARIA N. 58 — CUIABA' — MATO-GROSSO

O orgulho da aviação brasileira

Os meios de comunicação constituem um fator de preponderante importância para o progresso de um povo. Indiscutivelmente, as zonas mais prósperas, as cidades mais desenvolvidas e os países mais progressistas, são aqueles que oferecem maiores facilidades ao serviço de transporte, quer pela sua invejável situação geográfica, sua rede hidrográfica bém distribuída, quer mesmo pela sua óptima configuração topográfica, seu litoral grandemente recortado, de modo a facilitar não só as construções de inúmeros portos, mas também, o que é interessante, oferecer vantagens insuperáveis à navegação de cabotagem. Mas, é de se notar que nem tôdas as regiões são igualmente dotadas desses fatores que influem sobremaneira na sua evolução. Umás, economicamente falando, são mais favorecidas que outras. Há regiões em que se torna praticamente impossível a existência de uma via férrea. Há ainda aquelas que não podem ser beneficiadas pelas rodovias ou que não contam com possibilidades de navegação marítima, lacustre ou fluvial. Outras só podem dispor de alguns meios de transporte com um auxílio vultoso por parte do govêrno. Porém, o homem valendo-se de sua inteligência prodigiosa, consegue, na maioria das vezes, sobrepujar todos os obstáculos e levar a civilização e o progresso a tôdas as partes do mundo.

E, dentre os diversos meios de transporte existentes, há um que nos proporciona maior rapidez, pondo-nos, por isso mesmo, a poucos minutos dos centros mais civilizados do mundo hodierno. Trata-se da aviação. E, por falar nisso, não é demais que tomemos como exemplo o brilhante papel que o novo CONSÓRCIO NACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS LTDA. vem desempenhando, há longos anos, em nosso Estado. A princípio, era apenas um possante DOUGLAS da NACIONAL que, rasgando a imensidão azulescida dos céus matogrossenses, trazia na sua cauda a côr que simboliza as riquezas imensuráveis da nossa terra, e o verde cintilante que nos fala da esperança de melhores dias, da esperança luminosa do progresso que desconhece limites. Sim! Tudo que aquele pássaro vestido de ouro e de esperança simbolizava, tornou-se numa realidade patente. A nossa terra avançou na escalada do progresso. O nosso povo ficou e está mais bém servido. O nosso comércio marcha a passos de gigante. Tudo, enfim, progrediu. Tudo escutou o grito de "AVANTE!"

Hoje, quanta maravilha! São em número de 14 as gigantescas aeronaves que riscam o pano dos nossos céus em tôdas as direções. São as cidades de Ponta Porã - Dourados - Campo Grande - Coxim - Guiratinga - Aragaças Poxoréu - Corumbá - e Cáceres, que estão igualmente servidas pelas linhas regulares da NACIONAL. Passageiros e cargas são transportados em enormes proporções entre as escalas acima mencionadas. Diariamente, lemos periódicos dos centros mais adiantados do país, graças a impecável regularidade que a NACIONAL vem mantendo nas suas linhas. Passagens e cargas por preços mínimos, higiene,

conforto e segurança-eis o que caracteriza a existência do novo CONSÓRCIO NACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS LTDA. - o orgulho da aviação brasileira.

Vendo da Guarita

**Marcelle Blugeot, a mais linda loira do Cassino de Paris, adora René Fluet, homem de 40 anos, estatura regular, pesando 150 quilos. Sua cintura mede quasi 2 metros de circunferência.*

Solicitada em casamento pelo musicista e literato sr. Jean Lemmonier, respondeu-lhe: «Não me distraio com você. Não posso compreender o amor sem que a vida da pessoa que ama se transforme e se perturbe.»
(Publicação de «Hollywood»).

Uma artista de Paris,
segundo a nota nos diz,
tem gosto bem estragado!
Não quiz tomar por marido,
um musicista aplaudido,
porque adóra um empasinado!

O musicista letrado
com seu canto apaixonado
o amor da loira implorou.
Marcelle, a linda cantora,
disse-lhe em tom de impostora
"Não é com você que eu vou!"

Não me distraio contigo,
penso que o amor é um perigo
que a vida nossa transforme.
Prefiro amar o René,
tão carinhoso como é,
com toda a sua pança enorme!"

Lemmonier desiludido,
vendo-se assim preterido
por esse peso pesado,
diz que o René vitorioso,
para um abraço ditoso,
só tem que dá-lo... de lado!

Si essa febre propagasse
e até cá ela chegasse
com essa furia coreana,
muito pançudo arquivado
iria ter no mercado,
uma procura ... bacana!

Sentinela das Armas

Panair do Brasil S/A

AGÊNCIA: Travessa Avelino de Siqueira n. 27, Curitiba, M. Grosso

CHEGADAS: do Rio, S. Paulo, Baurú, Três Lagôas, Campo-Grande e Corumbá — Quartas e Domingo

SAIDAS: Pelo mesmo itinerário — Quintas e Segundas.

Consultem nossas novastarifas para linhas internacionais

Quando alguém, inteligente,
(Esteja onde estiver)!...
Quer seguir incontinenti,
Só pode pela Panair

Nessa questão de viagem,
O povo sabe o que quer:
Vai comprar logo a passagem
Numa Agência da Panair!

Confiança e fidalguia,
(O homem diz à mulher)!...
Só há numa companhia,
Nesta fidalga Panair!

Diz o turista elegante,
Cheio de orgulho viril!
Viajei num Bandeirante,
Pela Panair do Brasil

Evasão

Conclusão da página 20

Verdadeira massa, amorfa e inerte, que ela meneava a seu bel-prazer. E era a troca do prazer que lhe proporcionava, que ela conseguia aquela absoluta submissão, sem um ponto de apoio espiritual, e que, por isso mesmo, tornando-o um escravo da carne, o envergonhava e confundia. Começou a reação por um fato aparentemente sem importância, mas de grande alcance psíquico. Jaci proibira-o de fumar. Não gostava nem do cheiro dos cigarros, revistava-lhe os bolsos, chegava a aspirar-lhe a bôca, procurando aromas suspeitos e invectivando-o, como se faz a uma criança. Pedro principiou a fumar escondido, como uma necessidade de recuperar a sua personalidade. Era já uma fórmula de enganá-la, a que outras pequenas mistificações se seguiram, na crescente e imperiosa necessidade de libertação. Jaci vasculhava-lhe as gavetas, à procura de qualquer prova de prováveis deslizamentos sentimentais, até que, certa vez, descobriu a história dos seus primeiros amores, no disfarce de uma novela, fazendo uma verdadeira e dramática cena de ciúmes, a exigir que Pedro queimasse "aquelas bobagens". Passou a ter, daí por diante, escaninhos, onde guardava antigas relíquias—cartas e retratos de outras—que não se decidia a consumir. E como, ainda, ela lhe buscasse ler tudo que escrevia, via-se forçado a novos despistamentos, redigindo em língua estrangeira suas notas do diário íntimo, dando-lhe a impressão de que eram cópias de autores de direito, para seus estudos. À medida que a mulher redobrava a suspicácia vigilante, Pedro se via obrigado a recorrer a novos embustes, que iam transformando a sua vida num refinado e constante disfarce. Longe de procurar o verdadeiro caminho do entendimento recíproco, da mútua confiança, único propício ao ajustamento dos casais, iam se distanciando dia a dia, numa reserva mental perigosa, a que em nada influíam os seus transbordamentos de ardorosa sensualidade.

Mais um tempo, deu-lhe a Jaci aborrecer-se com os modos de Pedro junto de outras mulheres que lhes frequentavam a casa.

—Você tem umas maneiras de tratar que não me agradam. Precisa ser menos expansivo e mais seco...

E Pedro adotou a comédia da duplicidade, mostrando-se reservado, diante da mulher, mas procurando a compensação, que o seu temperamento vivaz e comunicativo impunha, quando longe dela. Doía-lhe, entretanto, essa emancipação clandestina e medrosa, essa alforria furtiva que se dava, sempre receioso, no complexo de timidez que lhe emprestava o domínio avassalante de Jaci. Tais ensaios de auto libertação mais o vexavam que satisfiziam: é que nêles via, antes, a confissão tácita da sua anulação abúlica, diante, do poder discricionário e inconteste da mulher. Mas debalde tentava, às vezes, romper aquêles grilhões de sêda, a que o prendia o sortilégio irresistível daquela criatura, nascida para dominar e que trazia, no sangue, nas secretas influências atávicas, a alma das suas ascendentes-Senhoras de engenho, habituadas ao mando, vendo em todos os demais apenas a servilidade do eito ou das senzalas de outrora.

Essa Mulher

Agenor Ferreira Leão

Não sei por que surgiu na minha estrada
Essa Mulher extremamente bêla,
Que tem no corpo uns traços de alvorada
E trás no olhar a flâma de uma véla!...

Não sei por que as flôres da chapada
Não têm o aroma do vestido dela,
E é menos doce a luz da madrugada
Do que um sorriso dessa Cinderela!...

Não sei por que seus lábios provocantes
Têm essa graça ingênua e delicada
Que oculta beijos quentes e excitantes!...

Não posso mesmo nem supor sequer,
Por que foi que encontrei na minha estrada
O vulto divinal dessa mulher!...

Quadrinhas de um Diário

de Newton Alfredo

INESPLICÁVEL!

Parece falso e é bem certo:
em tôda a Felicidade,
- há sempre um *quê* de tristeza...
- Há sempre um *que* de saudade...

ESQUESITICE...

Desta minha esquesitice,
corrigir-me, ninguém ha-de:
—nos lábios trazer sorrisos...
No coração ter Saudade...

TRANSFORMAÇÃO

A Vida, sinto-a vasia...
Parece triste, querida!...
—Mas se logo você chega,
como é linda e cheia a Vida!...

EXPONTANEIDADE...

Penso em ti, até rezando...
(Eu peço ... mas não faz mal!...)
O amor assim expontâneo,
é lindo e mais natural...

LOJAS LARAYA

QUEM PROCURA, ESCOLHE.
QUEM ESCOLHE, COMPARA.
QUEM COMPARA, COMPRA
NAS LOJAS LARAYA.

Praça da República, 46 Caixa Postal, 8

Café Nectar
ABSOLUTAMENTE PURO
E O MELHOR

O mundo bebe o café do Brasil - sangue, alento e generosidade duma civilização jovem que vitaliza o organismo universal.
Pedro Calmon
Da Academia Brasileira de Letras

O que vai por Mato-Grosso

Em nossos dias, é claramente sabido por todo o mundo que, o valor das terras destinadas à construções de prédios residenciais, não depende somente da posição geográfica das mesmas, das suas apreciáveis conformações topográficas, da sua altitude e longitude, do seu clima salubre, do grau de fertilidade que oferece o seu solo para os futuros quintais que hão de ser partes integrantes dos edifícios que se construirão, mas também, o que sem dúvida alguma é de grande importância, do progresso que vai pela região a dentro, não do progresso sob o ponto de vista exclusiva da atividade comercial, mas, de todo progresso, do que se manifesta pela cultura do povo que habita a região, pela sua expressão acentuada de sociabilidade, pelos seus costumes refinados, pelo seu ideal político, pelo seu labor constante e fecundo, pela sua nobre aspiração de melhores dias e pela esperança luminosa de alcançar um futuro glorioso e capaz, por isso mesmo, de satisfazer os seus mais palpitantes desejos. E não é só. Falta alguma coisa ainda. Falta naturalmente a existência imprescindível das vias de comunicação que devem cortar essa região de norte a sul e de leste a oeste. Este sim, é o móvel principal para o alargamento indefinido do progresso de um povo, sob todos os aspectos da atividade humana. Destarte, uma região que se oferece ante os nossos olhos com as suas terras preñes de tôdas essas características, é uma região fadada a alcançar a sua hegemonia econômico-financeira dentro de pouco tempo. É, finalmente, uma região gloriosa. E, muito dificilmente se encontram terras tão bém situadas como no caso dessas a que nos referimos. Entretanto, nem por isso elas deixam de existir. Existem sim, e, às vezes, em bôas proporções como as que pertencem à grande e conceituada Empresa Paraguassú que ora se encontra sob a responsabilidade do Sr. Abádio Fernandes da Silva, desse batalhador incansável pelo engrandecimento de nossa terra e da nossa gente, que está vendendo lotes de ótimas dimensões por preços sem competidores. E não é demais acrescentar que os lotes da Imobiliária Paraguassú têm todos aqueles característicos das terras que, de um dia para outro, atingem um valor quase inesperado. E, além disso, conta com uma rede de energia elétrica que se estende em tôda a sua dimensão, à margem da melhor rodovia de que o nosso Estado dispõe. Ultimamente, em um dos lotes de propriedade do Sr. Joaquim Coelho da Silva está sendo construído um prédio que foi orçado em Cr\$100.000,00, o que não deixa de ser uma prova categórica do quanto valem de fato as terras da aludida Empresa. Daquí a três meses, em lotes que já foram alienados pela Empresa Paraguassú, terão início outras construções, cujos preços não ficarão a quem do já mencionado. Por isso, meus

amigos, façam um negócio da china, comprando, hoje mesmo, os seus lotes à IMOBILIÁRIA PARAGUASSÚ— a única Empresa no gênero que lhes poderá garantir um futuro feliz, e amparar a sua família contra as incertezas do dia de amanhã.

«Quais as mais pobres»

Francisquinha Maciel

O jardim estava muito bonito e alegre, como em geral, são todos os lugares onde há pessoas dispostas e de bom humor. Passeáva apreciando aquele vai-vem das pessoas. Tudo normalmente: um carnaval moderado e um jardim de domingo igual a muitos outros.

Mas de repente, ouviu-se um soluço dêsse profundos e sentidos; tentando ver através das pessoas que já a cercavam curiosas, notei que era uma mendiga, a mais miserável maltrapilha que se possa imaginar, que soluçava procurando por alguém. Mas, por quem procura ela? por alguém menos pobre e mais normal, que a pudesse levar a algum lugar mais próprio de sua miséria? Não. Procurava o seu companheiro, um velho tão pobre e anormal como era ela. E ao dar a volta pelo jardim, pude vê-lo, procurando-a no seu silêncio e vagaroso caminhar. E a mesma cena continuou por uns minutos. Ninguém a ajudava. Uns, ou passavam de longe (como eu) apiedando-se de sua infelicidade ou riam-se de sua desgraça. Onde estavam nessa hora: a caridade, a compaixão, a bondade? Não sei. Só sei que daí a pouco, êles se encontra-

ram. Alguém a levou para junto do companheiro, pois até de rir da desgraça alheia, as pessoas se cansam e resolvem ajudar.

E depois que tudo passou, fiquei impressionada com o fato (que a muitos foi banalíssimo) e perguntei a mim mesma: quais as mais pobres? aquela mulher que não podia ser mais pobre do que já era, ou as pessoas que a rodeavam, rindo-se de suas lágrimas por ter-se perdido do companheiro que para ela que nada, absolutamente nada possuía, era tudo?

Penso que ela, pelo menos naquele momento, foi menos pobre porque teve um cérebro atrofiado mas que soube pensar, um coração insensível mas que soube sentir a falta do companheiro, e uns olhos horripelantemente deformados, mas que souberam chorar.

Ela, pelo menos naquele momento, na sua grande miséria, não era a mais pobre...

Mobiliadora Aliança

MOVEIS FINOS E BARATOS

Representante nesta praça Sr. Agenor Ferreira Leão
Rua Cândido Mariano, 802

Poesia e Oração

Conclusão da página 20

baida. De acôrdo com o grau de evolução da sua religião, o homem, por temôr ou por amôr, busca pela oração a redenção das suas culpas ou por ela expressa o seu agradecimento, o seu reconhecimento áquele que é o princípio e o fim de tôdas as cousas. É que, segundo S. João Crisóstomo, pela oração a alma humana procura um colóquio e trato familiar com Deus.

Já a poesia brota da sensibilidade e da inteligência. Por isso, essa forma de expressão de anseio da alma humana, ao contrário da oração, só está ao alcance das almas e das inteligências superiores, em que o sentimento moral, tocado de origem divina, alimenta ainda o ideal religioso. Para estas, à luz da psicologia, a crença deixa de ser sentida, passa a ser raciocinada. É Santo Agostinho, pela introspecção, descobrindo a verdade eterna; é Petrarca, mergulhado nas profundezas do seu "ser", buscando nos refolhos da sua alma a centelha divina; é, enfim, Descartes, com o seu famoso silogismo "Cógito, ergo sum", firmando a base da filosofia contemporânea. Pela poesia, o homem se eleva às alturas alcandoradas do pensamento, de onde

descortina, qual visão panorâmica, a sublimidade da imensidão, no tempo e no espaço. Cante ele o motivo que cantar, forçoso é reconhecer que, a essa altura, a alma humana rende um preito de gratidão e de reconhecimento à majestade perene daquele que a tudo preside, desde o desabrochar de uma flôr pequenina, até ao fragor impetuoso dos trovões; desde o mundo infinitesimal dos átomos, até à grandeza imensurável do universo. É S. Francisco de Assis que, no seu leito de morte, compôs e cantou "Os louvores das Criaturas", poema em que se inspirou, segundo dizem, a Divina Comédia, de Dante. Como na reverência à criatura que não se pôde deixar de ver, é certo, uma homenagem ao Criador, daí decorre que pela poesia a alma humana busca um colóquio com Deus.

Aviso - A CIA. MATOGROSSENSE DE IMÓVEIS LTDA. avisa aos seus distintos fregueses e amigos que a sua carteira de cobranças está a cargo do ESCRITÓRIO FARIA, na Rua Candido Mariano n. 536 (esq. Praça Boa Morte) Tel. 381.

Despertar na Vida

João M. Pires

Noite medonha e má daquele dia
Falal! A minha mãe sofrendo dores,
Me deu a luz por entre mil fulgores
Do ráio, que a miúde, o céu feria!

Blocos de nuvem negra — Além chovia.
Relâmpagos, coriscos, --- mil horrores; ---
Fúrias rasgadas, prenes de terrores,
Trombas de ar, infréne ventania!...

Um instante cessou. O céu ferino
Tinha uma estrêla pálida mostrando
O livro onde escrevera o meu destino...

E foi assim que ao mundo vim rolando:
Sôb o negro docel de um céu malino,
Abri a bôca, trêmulo, chorando!

E quanta maravilha, quanta beleza que aflo-ram da harmoniosidade das leis imutáveis do universo, escapam à percepção de qualquer mortal!... Torturam a alma e não o corpo. E' ainda mais doloroso do que a tortura, tocarem-nos na alma com as mãos emporcalhadas.

M. Gorki

Caixa Econômica Federal de Mato Grosso

GARANTIDA PELO GOVÊRNO FEDERAL
Sede, Rua Barão de Megaço 732

Deposite suas economias na Caixa Econômica Federal
DEPÓSITOS POPULARES

Movimentos livres por Cheques e Caderneta

Depósito inicial	Cr\$	5,00
Depósito em continuação	"	1,00
Limite máximo para rendimento de juros	"	50.000,00
Taxas de juros (capitalizados semestralmente)	5 ^o /o	ao ano
Expediente diário das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16,30 horas		
Aos sábados um só expediente das 9 hs. às 11,30 horas		

"MORRIS"

E' o carro mais indicado para o seu uso por que lhe oferece todo conforto—grande durabilidade, garantia e segurança
Caminhões para 1,500 Kgrs.
Caminhonetes " 500 Kgrs.

Prefiram sempre os carros «MORRIS» porque são bém acabados, econômicos e de funcionamento perfeito.

Representante em Mato-Grosso: H. ARAUJO

CUIABA' — Rua 13 de Junho, 526 — Fone: 419. — MATO-GROSSO